

Análise bibliométrica dos temas inteligência competitiva, gestão do conhecimento e conhecimento organizacional, no repositório institucional da universidade de Brasília

Rogério Henrique de Araújo Júnior

Professor Adjunto da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília

Valmira Perucchi

Bibliotecária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)

Paulo Roberto Danelon Lopes

Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília

Trata da análise dos temas Inteligência Competitiva (IC), Gestão do Conhecimento (GC) e Conhecimento Organizacional (CO), no Repositório Institucional da Universidade da Brasília (RIUnB), que está disponível em acesso aberto desde setembro de 2008. O objetivo é verificar a produção científica sobre as áreas de pesquisa, a partir dos documentos que constam no RIUnB. O método de trabalho consistiu nos estudos bibliométricos, a fim de se inteirar sobre a produção de trabalhos referentes ao conhecimento resultante do desenvolvimento de pesquisas no âmbito institucional, para conhecer a comunidade. Os resultados apontam para um crescimento notório desses temas na ciência da informação, com perspectiva de crescimento em outras áreas: administração, engenharia elétrica, educação e gestão social e trabalho, demonstrando sua potencial interdisciplinaridade; houve maior concentração de publicação nos temas gestão do conhecimento, conhecimento organizacional e inteligência competitiva, respectivamente, e existe uma concentração dessas publicações em três pesquisadores na comunidade da Faculdade de Ciência da Informação (FCI). Conclui-se que os temas são mais frequentes na área de ciência da

informação, entretanto, nota-se o seu aparecimento em outras áreas do conhecimento, na UnB: administração, engenharia elétrica, educação e gestão social e do trabalho. Esses dados podem revelar uma tendência de consolidação dos temas de pesquisa em outras áreas.

Palavras-chave: *Bibliometria; Inteligência competitiva; Gestão do conhecimento; Conhecimento organizacional; Repositório Institucional da UnB.*

Bibliometric analysis of themes competitive intelligence, knowledge management and organizational knowledge in institutional repository university of Brasília

This analysis of topics Competitive Intelligence (CI), Knowledge Management (KM) and Organizational Knowledge (CO) in the Institutional Repository of the University of Brasília (RIUnB) which is available in open access since September 2008. The aim is to check the scientific literature on the research areas from the documents listed in RIUnB. The working method consisted in bibliometric studies, in order to learn about the production of works relating to knowledge resulting from research development at the institutional level to know the community. The results indicate a remarkable growth of these themes in information science, with growth prospects in other areas: administration, electrical engineering, management and education and social work, demonstrating its potential interdisciplinarity, there was a higher concentration of publishing on issues of knowledge management, organizational knowledge and competitive intelligence, respectively, and there is a concentration of such publications in three community researchers in the Faculty of Information Science (FCI). We conclude that the issues are more frequent in the area of information science, however, note its appearance in other areas of knowledge in UNB: administration, electrical engineering, education and social management and labor. These data may reveal a trend of consolidation of research topics in other areas.

Keywords: *Bibliometrics; Competitive intelligence; Knowledge management; Organizational knowledge; Institutional Repository of UnB.*

Recebido em 05.03.2013 Aceito em 19.06.2013

1 Introdução

A análise do ambiente organizacional envolve uma série de profissionais de múltiplas áreas do conhecimento, que empreendem esforços na busca do entendimento e soluções que visam ao aprimoramento do desempenho da gestão estratégica. Nesse empreendimento, o estudo da concorrência e os fundamentos que caracterizam um ambiente concorrencial, tais como: flexibilidade, capacidade de adaptação, motivação, gestão de pessoas, entre outros, estão ligados às forças de mercado, formam um sistema que procura representar e orientar a atuação das organizações contemporâneas. Tais premissas servem para direcionar a ação empresarial, que está baseada na seguinte questão: continuam no jogo as empresas que se preparam de acordo com as regras e que se adaptam rapidamente para a incorporação de novos conceitos que surgem no decorrer da competição?

Nas décadas passadas, a concorrência da maioria das empresas brasileiras, normalmente, considerava apenas o mercado interno. No início do processo de globalização e conseqüente abertura dos mercados, as companhias nacionais tiveram que enfrentar a entrada de multinacionais, que provocaram grande onda de aquisições e fusões ou mesmo de produtos e serviços substitutos com qualidade superior ou com preço inferior aos produtos brasileiros.

Considerando a premissa de que a crise também pode se constituir em uma oportunidade, houve uma reação do setor produtivo nacional, com vistas à agregação de valor aos seus produtos, a fim de torná-los mais competitivos. Paralelo a esse movimento, houve o despertar das empresas para a importância do cliente em sua cadeia de valor, proliferaram-se as ouvidorias, os serviços de atendimento ao consumidor, os *call centers* e similares. Os direitos dos consumidores passaram a compor cartilha obrigatória em todas as corporações, culminando com o Código de Defesa do Consumidor e a criação de instâncias especiais para a solução dos conflitos de consumo decorrentes da aquisição de produtos e serviços.

Hoje, além da exigência de um bom atendimento, os clientes passaram, também, a cobrar de seus fornecedores um posicionamento político, ecológico, social e ético, que acabaram por impor às organizações a criação de diversos programas de responsabilidade social.

Neste contexto, surge uma série de questões que as organizações contemporâneas devem responder, tais como: quais são os limites da concorrência saudável? Quem ganha e quem perde com a rivalidade entre

as indústrias? Quando o processo pode deixar de ser uma concorrência e se tornar uma parceria? Quando as empresas se tornam corresponsáveis pelo desenvolvimento sustentável?

Com efeito, a concorrência é um conceito que permeia a história do nosso Planeta desde os seus primórdios e que determina, em grande medida, a existência ou extinção das espécies. Inúmeras teorias já abordaram a evolução dos seres com base na concorrência entre si e os fundamentos são aqueles que caracterizam um ambiente concorrencial e que não podem ser adequadamente estudados e compreendidos, senão, a partir de uma visão multidisciplinar.

O crescimento da pesquisa científica no âmbito da análise organizacional tem rompido com o paradigma proposto pelas teorias clássicas e remodelado a visão de executivos e pesquisadores. Hoje, para uma compreensão do que vai diferenciar a ação empresarial e o posicionamento estratégico das corporações, deve-se incluir novas disciplinas e reciclar velhos entendimentos. Com isso, os temas relacionados à inteligência competitiva e gestão do conhecimento trazem um aumento significativo das publicações científicas, fenômeno que alimenta o conceito de explosão da informação.

Esta pesquisa pretende abordar as consequências do incremento da literatura da ciência da informação, no que tange à busca por melhores práticas de gestão estratégica para a correta inserção competitiva das organizações, uma vez que tem lançando mão de estudos cada vez mais interdisciplinares, que envolvem os seguintes temas: inteligência competitiva (IC), gestão do conhecimento (GC) e conhecimento organizacional (CO).

A análise quantitativa da produção científica de uma determinada área pode revelar tendências e formas de como a pesquisa e a inovação teriam condições de serem desenvolvidas. Quanto mais conhecida for a produção científica, maior a probabilidade de serem realizadas inferências significativas para o entendimento do futuro desenvolvimento das áreas de pesquisa. O diagnóstico do estado da arte em um campo do conhecimento deve estar apoiado na sua própria mensuração, por meio da geração de dados para sua análise e consideração.

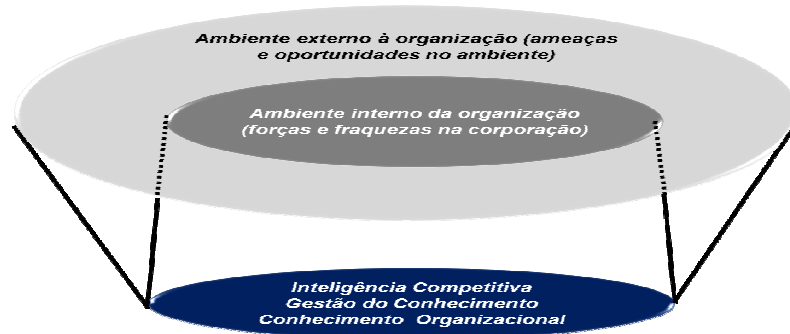
Desse modo, o objetivo desta investigação é verificar a produção científica sobre as áreas de pesquisa a partir dos documentos que constam no Repositório Institucional da UnB (RIUnB) e na Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB).

2 Inteligência competitiva, gestão do conhecimento e conhecimento organizacional

Partindo do pressuposto de que a concorrência é uma força de mercado e é precedida nas organizações por estudos analíticos da ambiência corporativa, podemos posicionar a inteligência competitiva, a gestão do conhecimento e o conhecimento organizacional como temas encaixados na concepção de monitoramento sistemático das forças

ambientais que moldam as estratégias empresariais, conforme ilustra a Figura 1, a seguir.

Figura 1 – Inteligência competitiva, gestão do conhecimento e conhecimento organizacional, no contexto do monitoramento das forças ambientais



Fonte: Baseado em OLIVEIRA (2012).

Esses temas têm sido cada vez mais estudados para instrumentalizar a ação gerencial na coleta, análise e disseminação das informações entre os usuários e colaboradores nas organizações, bem como na formulação de estratégias competitivas (BARBIERI, 2001).

Dada à importância do monitoramento ambiental, a concepção de um sistema de informação como repositório do conhecimento organizacional deve estar baseada na hipótese de que a informação é um recurso estratégico à gestão e os sistemas que a suportam tem como objetivo precípuo reduzir a incerteza e aumentar o conhecimento dos tomadores de decisão, por meio do acesso aos dados e informações sobre a ambiência que os envolve.

Dessa maneira, pode-se conceituar a inteligência competitiva como o conjunto de ações sistemáticas e integradas de busca, processamento, análise e disseminação de informação que visam subsidiar os tomadores de decisão no ambiente corporativo. Em uma consideração mais ampla, Tarapanoff (2001) preconiza que a inteligência é a capacidade de uma organização social de adquirir informações, fazer julgamentos, adaptar-se ao meio, desenvolver estratégias e agir racionalmente com base nas informações obtidas. É justamente nesse escopo que se encaixam a gestão do conhecimento e o conhecimento organizacional.

A capacidade de utilização das informações obtidas em prol de uma posição competitiva das organizações enseja a consideração de que o conhecimento deve ser entendido como matéria-prima para a prática organizacional, ou seja, como uma ampla gama de procedimentos relativos à geração, captura, disseminação e promoção do compartilhamento do conhecimento na organização, aspecto essencial do conceito de gestão do conhecimento. Tal procedimento está no âmbito das inúmeras possibilidades de uso estratégico da informação e do conhecimento, dos quais se podem destacar as seguintes providências: visualizar o melhor contexto de atuação estratégica, tendo em conta o

conhecimento das melhores práticas organizacionais; estabelecer vantagem competitiva a médio e longo prazo, com base no uso das informações; possibilitar a organização o aprimoramento dos sistemas que compõem a estrutura organizacional; e favorecer, na ambiência corporativa, a identificação de avanços tecnológicos desconhecidos em outras empresas e dotar a organização de informações que melhor definam o papel da estratégia em sua inserção no mercado (ARAÚJO JÚNIOR, 2001).

A gestão do conhecimento tem sido amplamente discutida por especialistas, gestores e autores preocupados com a administração de suas bases nas organizações. Essa questão está assentada em uma visão generalizada, de que a gestão do conhecimento é um avanço em relação à gestão da informação. Na realidade, mesmo admitindo ser possível gerir o conhecimento que está na mente das pessoas, só poderemos fazê-lo se for explicitado e de alguma forma registrado. Quando falamos em gestão do conhecimento, segundo McInerney (2006), estamos, na realidade, nos referindo a objetos de conhecimento.

Os objetos de conhecimento são registros passíveis de serem coletados, processados, disseminados, armazenados ou permutados em bases de dados, permitindo considerar a gestão do conhecimento como uma área de pesquisa e tema capital na gestão empresarial moderna. Com efeito, a gestão do conhecimento consiste em dar à informação sentido e função, envolvendo, nesta empreitada, ações de: identificação; registro e compartilhamento do conhecimento.

A Figura 2 apresenta as etapas que vão do conhecimento à gestão de objetos.

Figura 2 – Do conhecimento ao objeto de conhecimento



Fonte: Autores.

O tema do conhecimento organizacional parte da concepção de que o mesmo é matéria-prima para a prática organizacional, ou seja, uma ampla coleção de procedimentos relativos à gestão. Com isso, a base de conhecimento formada nas empresas, após anos de captura de dados, narrativas de histórias e casos empresariais deve se constituir em um patrimônio tangível e, por isso mesmo, ser disseminada e compartilhada entre todos os colaboradores da organização.

Desse modo, pode-se conceituar o conhecimento organizacional como todo o conhecimento adquirido e registrado pela organização que pode ser criado, compartilhado, utilizado e que apoia os processos de diagnóstico e planejamento da ação empresarial (CHOO, 2006).

Esse patrimônio pode garantir, caso usado como insumo na redução da incerteza no processo decisório, ações mais efetivas no enfrentamento dos desafios e das coações permanentes dos meios ambientes organizacionais, apoiando, por consequência, a geração de vantagem no ambiente competitivo.

Uma das maneiras de compreender o desenrolar das pesquisas e do estado da arte das diversas áreas do conhecimento está na realização de estudos bibliométricos, que permitem diagnosticar e medir com precisão a difusão do conhecimento e o fluxo informacional, trazendo a lume o desenvolvimento das áreas (VANTI, 2002).

Considerando-se a importância dos temas propostos para a definição das estratégias empresariais, assuntos cada vez mais recorrentes na literatura técnica da Ciência da Informação, o presente estudo espera mapear como o repositório Institucional da Universidade de Brasília (RIUnB) apresenta as relações entre os temas, assim como a quantidade de pesquisa e *downloads* aos artigos, dissertações e teses que tratam desses temas, traçando um mapa relacional do comportamento da ciência refletido na comunicação das pesquisas desenvolvidas. Este aspecto é inerente ao desenvolvimento científico e, por isso, de fundamental importância para pesquisadores e organizações interessadas no desenrolar da investigação associada ao ambiente da competição organizacional.

3 Procedimentos metodológicos

Para entender a produção de conhecimento resultante do desenvolvimento de pesquisas, são utilizadas técnicas ou estudos métricos realizados para estabelecimento ou fortalecimento de indicadores para melhor conhecer a comunidade em estudo. Como estudo métrico da ciência, opta-se por estudos bibliométricos, que tem como finalidade verificar quantitativamente a "produção e uso de documentos" (NORONHA; MARICATO, 2008, p. 124). A bibliometria estuda aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992).

A área de Ciência da Informação vem contribuindo fortemente para o desenvolvimento dos estudos métricos da informação. A necessidade de se estabelecer indicadores específicos da ciência gerada, no Brasil, tem levado os pesquisadores à realização de estudos métricos de diferentes áreas, a partir de diferentes fontes de dados criados em âmbito nacional (NORONHA; MARICATO, 2008, p. 117 e 125). Dentre essas novas fontes de dados estão os repositórios institucionais.

Lançado em 16 de setembro de 2008, o Repositório Institucional da UnB (RIUnB) é um conjunto de serviços oferecidos pela Biblioteca Central

para a gestão e disseminação da produção científica e acadêmica da Universidade de Brasília. Este importante instrumento de apoio à gestão da informação e do conhecimento contribui para o aumento da visibilidade e do impacto da produção científica (UNB, 2008).

O RIUnB participa do movimento de acesso aberto ao conhecimento e seus objetivos são: armazenar, preservar, divulgar e garantir acesso à produção científica e acadêmica da UnB, em formato digital; proporcionar visibilidade à produção científica da instituição; e apoiar as atividades de pesquisa e criação do conhecimento científico e apoiar o processo de ensino-aprendizagem, por meio do fácil acesso ao conhecimento (UNB, 2008).

O Repositório é constituído de Comunidades que organizam seus conteúdos em coleções de documentos da seguinte forma: artigos; livros e capítulos de livros; teses e dissertação docente; e publicações em eventos e teses e dissertações discentes, com 11.608 documentos cadastrados. As Comunidades representam as unidades acadêmicas da UnB (faculdades, institutos, centros, núcleos de ensino de graduação e pós-graduação) (UNB, 2008).

A comunidade da FCI possui 417 documentos cadastrados no RIUnB até 30 de janeiro de 2013, distribuídos da seguinte forma: artigos: 129; livros e capítulos de livros: 26, teses e dissertação docente: 01; e publicações em eventos: 45 e teses e dissertações discentes: 216. Cabe ressaltar que nem todos os documentos recuperados têm relação direta com esta pesquisa. Para confirmar tal relação, foi analisado o título, palavras-chave e a leitura do resumo dos documentos.

Quadro 1 – Resultado dos documentos recuperados e utilizados no RIUnB por assunto no acervo geral e pela comunidade FCI

ASSUNTO	ACERVO			
	GERAL		FCI	
	DOCUMENTOS RECUPERADOS	DOCUMENTOS UTILIZADOS	DOCUMENTOS RECUPERADOS	DOCUMENTOS UTILIZADOS
Inteligência competitiva	10	10	39	11
Conhecimento organizacional	01	01	213	27
Gestão do conhecimento	38	17	146	20
Total	49	28	428	67

Fonte: Autores.

A pesquisa no RIUnB pode ser realizada: de forma rápida ou avançada; por comunidades e coleções; data de publicação; autor; orientador; título; assunto; e tipo de documento. Realizou-se esta pesquisa no acervo geral e na comunidade da FCI – da qual fazem parte o Curso de Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e a Pós-Graduação que oferta Mestrado e Doutorado – do RIUnB, com base nos seguintes assuntos: inteligência competitiva, conhecimento organizacional e gestão do conhecimento. A análise dos dados é especificada a seguir.

4 Dados obtidos

É cada vez mais frequente a utilização dos repositórios institucionais para fins de avaliação científica, conforme o *ranking* de repositórios de universidades (*Ranking Web of Repositories*¹), que apoia iniciativas de acesso aberto e eletrônico para publicações científicas que apresentam o desempenho global, bem como a visibilidade dos repositórios das universidades. Destaca-se que o RIUnB consta em 14º lugar no *ranking* de repositórios de universidades da América Latina², o que demonstra sua importância para estudos de natureza bibliométrica.

O Quadro 2 apresenta os resultados da busca pelas palavras-chave no RIUnB, que tem relação direta com esta pesquisa.

Quadro 2 – Documentos recuperados no acervo geral e na comunidade FCI do RIUnB pelo assunto ou palavras-chave*

AUTOR/ORIENTADOR	TIPO	ASSUNTO			ÁREA DO CONHECIMENTO	LOCAL DE PESQUISA	
		IC	CO	GC		Acervo Geral RIUnB	Comunidade da FCI
MIRANDA, Roberto Campos da Rocha., 2003.	Evento		X	X	CI	X	X
MIRANDA, Roberto Campos da Rocha, 1999.	Artigo	X		XX	CI	X	X
MIRANDA, Roberto Campos da Rocha; TARAPANOFF, Kira; DUARTE, Gabriela Alves., 2010.	Artigo		X	XX	CI		X
PERUCCHI, Valmira; ARAUJO JUNIOR, Rogério Henrique de. 2012.	Artigo	X			CI	X	X
TARAPANOFF, Kira. 2004.	Artigo	X	X	XX	CI	X	X
TARAPANOFF, Kira; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de; CORMIER, Patrícia Marie Jeanne. 2000.	Artigo	X	X	XX	CI	X	X
CRUZ, André Luiz Valença da. 2010.	Dissertação		X		CI		X
Orientador: COSTA, Sely Maria de Souza.							
FAUAT, Ana Matilde. 2007.	Dissertação		X		CI		X
Orientador: COSTA, Sely Maria de Souza.							
ALMEIDA, Wesley Gongora de. 2012.	Dissertação	X			Engenharia Elétrica	X	
Orientador: SOUSA JÚNIOR, Rafael Timóteo de.							
BERVIG, Evandro. 2007.	Dissertação		X	XX	CI	X	X
Orientador: ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de.							
CASAES, Júlio César Costa. 2012.	Dissertação		X	XX	CI	X	X
Orientador: MIRANDA, Roberto Campos da Rocha.							
COUTO, André Valente. 2012.	Dissertação	X			Engenharia Elétrica	X	
Orientador: SOUSA JÚNIOR, Rafael Timóteo de.							
CUNHA, Julieta Costa. 2006.	Dissertação	X			Administração	X	
Orientador: MEDEIROS, Janann Joslin.							

¹ Disponível em: <<http://repositories.webometrics.info/>>. Acesso em: 24 jan. 2013.

² Disponível em: <http://www.webometrics.info/en/Americas/Latin_America>. Acesso em: 24 jan. 2013.

FERREIRA, Jenner Luís Puía. 2006. Orientador: AMARAL, Sueli Angélica do.	Dissertação	X	X	XX	CI	X	X
FRESS, Carlos Venicius. 2007. Orientador: CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de.	Dissertação			X	Gestão Social e Trabalho	X	
FUJIHARA, Ricardo Ken. 2008. Orientador: MIRANDA, Roberto Campos da Rocha.	Dissertação		X	XX	CI	X	X
MARCIAL, Elaine Coutinho. 2007. Orientador: SUAIDEN, Emir José.	Dissertação	X	X	X	CI		X
MARTINS, João Batista. 2010. Orientador: MIRANDA, Roberto Campos da Rocha.	Dissertação		X	XX	CI	X	X
MIRANDA, Roberto Campos da Rocha. 1999. Orientador: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado.	Dissertação	X	X	X	CI	X	X
PIMENTA, Shirley 2007. Roberto Miranda Orientador: MIRANDA, Roberto Campos da Rocha.	Dissertação		X	X	CI		X
SANTOS, Aleksandra Pereira dos. 2007. Orientador: SUAIDEN, Emir José.	Dissertação		X		CI		X
SILVA, Irlene Soares. 2007. Orientador: SUAIDEN, Emir José.	Dissertação		X	X	CI		X
SILVA, Patrícia Andrade da. 2011. Orientador: ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de.	Dissertação	X	X	XX	CI	X	X
SILVA, Ronaldo Pedreira. 2010. Orientador: KIPNIS, Bernardo.	Dissertação			X	Educação	X	
SOUZA, Antonio Carlos Colling de. 2008. Orientador: ODELIUS, Catarina Cecília.	Dissertação		X	X	Administração	X	
VIDAL, Kaiser Mark. 2010. Orientador: SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de.	Dissertação		X	XX	CI	X	X
ALVARES, Lillian Maria Araújo de Rezende. 2010. Orientador: TARAPANOFF, Kira e	Tese	X	X	X	CI		X
QUONIAM, Luc. ARAÚJO, Wagner Junqueira de. 2009. Orientador: AMARAL, Sueli Angélica do.	Tese		X	X	CI		X
BATISTA, Fábio Ferreira. 2008. Orientador: BAPTISTA, Sofia Galvão.	Tese		X		CI		X
BRUSAMOLIN, Valério. 2011. Orientador: SUAIDEN, Emir José.	Tese		X	X	CI	X	X
CAPUANO, Ethel Airton.	Tese	X	X	X	CI	X	X

2010.			X				
Orientadores: ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de e NEHME, Cláudio Chauke.							
MARTINS, Eber Luis Capistrano. 2011.	Tese		X		CI		X
Orientador: LOPEZ, André Porto Ancona.							
MIRANDA, Roberto Campos da Rocha. 2004.	Tese		X	X	CI	X	X
Orientador: COSTA, Sely Maria de Souza.							
MORESI, Eduardo Amadeu Dutra. 2001.	Tese		X	X	CI		X
Orientador: TARAPANOFF, Kira.							
SOUSA, Antônio José Figueiredo Peva de. 2011.	Tese		X	XX	CI	X	X
Orientador: AMARAL, Sueli Angélica do.							

Fonte: Autores.

* Consulta em 30 de janeiro de 2013.

Nota: IC (Inteligência Competitiva), CO (Conhecimento Organizacional) e GC (Gestão Conhecimento). Na coluna de assuntos, os temas com dois X, indicam a presença em mais de uma área do conhecimento.

Com base no Quadro 2, constata-se que há uma incidência maior do tema gestão do conhecimento, com 37 ocorrências, seguidos pelos temas conhecimento organizacional e inteligência competitiva com, respectivamente, 28 e 21 menções no acervo geral e na comunidade FCI. Esses dados remetem para a possibilidade de uma maior capilaridade do tema gestão do conhecimento, o que parece corroborar que gestores e autores estão de fato focados na administração da base de conhecimentos das corporações. Os demais assuntos parecem indicar, complementarmente, que há uma preocupação com o estudo dos aspectos concorrenciais, já que apontam para a adoção de estratégias e inserção no mercado por intermédio de políticas de gestão do conhecimento. É importante notar que a gestão do conhecimento tem maior incidência, de acordo com o Quadro 2 (coluna assunto e área do conhecimento), na Ciência da Informação, apesar de ser um tema afeito à administração. Cabe ressaltar, que existem dissertações (11) e teses (seis), sendo desenvolvidas pela Ciência da Informação, o que pode remeter a um tema relevante de pesquisa acadêmica, assim como o tema conhecimento organizacional, com 14 dissertações e todas as nove teses da amostra. Todavia, percebe-se que outras áreas do conhecimento estão desenvolvendo pesquisas sobre esses temas. Percebe-se que os temas coligidos apontam para uma forte interdisciplinaridade, característica recorrente da ciência da informação, neste caso, mesclada com a administração, educação, engenharia elétrica e gestão social e do trabalho.

Os temas estudados apresentam-se com as seguintes tipologias e quantitativo: dissertações: 15 para conhecimento organizacional, 14 para gestão do conhecimento e sete para inteligência competitiva; teses: nove para conhecimento organizacional, seis para gestão do conhecimento e duas para inteligência competitiva; artigos: quatro para gestão do conhecimento, quatro para inteligência competitiva, três para conhecimento organizacional; e evento: um para gestão do conhecimento e um para conhecimento organizacional.

A tipologia que mais aparece é a dissertação, seguida pelas teses, o que demonstra a consolidação desses temas como objeto de pesquisa acadêmica. Cabe, também, uma análise sobre os orientadores desses trabalhos. Do total de 20 dissertações, seis fazem parte de outras áreas do conhecimento (Engenharia elétrica, administração, educação e gestão social e trabalho) e 14 em ciência da informação. Das nove teses, todas pertencem à ciência da informação e, nelas, observa-se que todos os orientadores são vinculados à ciência da informação e a FCI, o mesmo acontece com as 14 dissertações da amostra. A partir dos dados obtidos, pode-se afirmar que existem três orientadores com interesse maior com os temas analisados: Tarapanoff, Araújo Júnior e Miranda (Quadro 2, coluna autor/orientador) e, assim, observa-se que existe uma relação entre esses orientadores e os autores dos artigos publicados. Tal assertiva talvez encontre amparo no fato de que esses três autores/orientadores fazem parte do Grupo de Pesquisa registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq: Inteligência Organizacional e Competitiva.

O Quadro 3 apresenta os resultados de *downloads* e consulta por país, apontando para o comportamento de pesquisa dos usuários no repositório.

Quadro 3 - Downloads e pesquisa por país, dos autores no RIUnB*

AUTOR	DOWNLOADS POR PAIS	CONSULTA POR PAIS
MIRANDA, Roberto Campos da Rocha, 2003.	Brazil (1.686); United States (345); ? N/A** (180); Portugal (87) e Mozambique (16)	Brazil (424); United States (400); ? N/A** (34); UnB (22) e Portugal (21)
MIRANDA, Roberto Campos da Rocha, 1999.	Brazil (40); United States (39); Germany (3); Russian Federation (3) e UnB (3)	United States (149); Brazil (146); ? N/A** (24); UnB (12) e China (4)
MIRANDA, Roberto Campos da Rocha; TARAPANOFF, Kira; DUARTE, Gabriela Alves, 2010.	United States (46); Brazil (29); ? N/A** (12); United Kingdom (6) e UnB (2)	United States (139); Brazil (68); ? N/A** (11); UnB (5) e Portugal (4)
PERUCCHI, Valmira; ARAUJO JUNIOR, Rogério Henrique de, 2012.	United States (10); Brazil (8); ? N/A** (2) e UnB (1)	United States (40); Brazil (21); UnB (11); ? N/A** (8) e China (5)
TARAPANOFF, Kira, 2004.	Brazil (424); ? N/A** (109); United States (96); Portugal (63) e United Kingdom (4)	Brazil (491); United States (156); ? N/A** (112); Portugal (69) e UnB (6)
TARAPANOFF, Kira; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de; CORMIER, Patrícia Marie Jeanne, 2000.	Brazil (53); United States (40); ? N/A** (9); Portugal (7) e Russian Federation (4)	United States (131); Brazil (118); ? N/A** (20); UnB (18) e Portugal (9).

CRUZ, André Luiz Valença da. 2010.	Brazil (106); United States (61); ? N/A** (26); Portugal (18) e UnB (5)	United States (204); Brazil (132); ? N/A** (36); Portugal (16) e Mozambique (9)
FAUAT, Ana Matilde. 2007.	Brazil (170); United States (77); ? N/A** (24); United Kingdom (12) e Japan (7)	Brazil (364); United States (236); ? N/A** (28); Portugal (22) e UnB (15)
ALMEIDA, Wesley Gongora de. 2012.	Brazil (18); United States (6); Portugal (5); ? N/A** (4) e UnB (3)	United States (30); Brazil (28); ? N/A** (7); UnB (4) e Portugal (2)
BERVIG, Evandro. 2007.	Brazil (190); United States (75); ? N/A** (23); United Kingdom (12) e Portugal (12)	United States (248); Brazil (191); UnB (24); Portugal (16) e ? N/A** (14)
CASAES, Júlio César Costa. 2012.	Brazil (14); United States (7); UnB (5) e ? N/A** (4)	United States (40); Brazil (31); ? N/A** (10); UnB (5) e Portugal (1)
COUTO, André Valente. 2012.	Brazil (38); ? N/A** (21); United States (9); Portugal (5) e UnB (2)	United States (27); ? N/A** (14); Brazil (6); China (6) e UnB (2)
CUNHA, Julieta Costa. 2006.	Brazil (382); United States (94); ? N/A** (46); Portugal (22) e United Kingdom (13)	Brazil (623); United States (283); ? N/A** (80); Portugal (23) e UnB (11)
FERREIRA, Jenner Luís Puía. 2006.	Brazil (1.590); United States (244); ? N/A** (198); Portugal (85) e Japan (29)	United States (352); Brazil (208); ? N/A** (28); UnB (23) e Germany (8)
FRESS, Carlos Venicius. 2007.	Brazil (129); United States (97); China (28); United Kingdom (12) e Portugal (12)	United States (270); Brazil (119); UnB (13); Portugal (7) e Germany (6)
FUJIHARA, Ricardo Ken. 2008.	Brazil (272); United States (95); ? N/A** (55); United Kingdom (12) e Portugal (6)	United States (239); Brazil (136); ? N/A** (17); UnB (9) e Russian Federation (6)
MARCIAL, Elaine Coutinho. 2007.	Brazil (489); United States (315); ? N/A** (46); China (20) e Portugal (17)	Brazil (394); United States (366); ? N/A** (34); UnB (18) e Portugal (17)
MARTINS, João Batista. 2010.	Brazil (81); United States (45); ? N/A** (28); United Kingdom (6) e UnB (6)	United States (99); Brazil (51); ? N/A** (17); UnB (12) e Ukraine (5)
MIRANDA, Roberto Campos da Rocha. 1999.	Brazil (89); United States (71); China (24); ? N/A** (18) e Portugal (5)	Brazil (155); United States (153); ? N/A** (16); Portugal (10) e UnB (8)
PIMENTA, Shirley 2007. Roberto Miranda	United States (58); Brazil (56); ? N/A** (7); China (4) e United Kingdom (4)	United States (145); Brazil (57); China (4); UnB (4) e ? N/A** (4)
SANTOS, Aleksandra Pereira dos. 2007.	Brazil (217); United States (81); ? N/A** (16); United Kingdom (9) e Russian Federation (5)	Brazil (247); United States (240); ? N/A** (19); UnB (9) e Germany (6)
SILVA, Irlene Soares. 2007.	Brazil (175); United States (102); ? N/A** (25); Portugal (16) e United Kingdom (12)	United States (241); Brazil (81); ? N/A** (11); UnB (11) e Ukraine (4)
SILVA, Patrícia Andrade da. 2011.	Brazil (273); ? N/A** (80); United States (33); Portugal (8) e UnB (6)	Brazil (141); United States (105); ? N/A** (22); UnB (9) e Portugal (3)
SILVA, Ronaldo Pedreira. 2010.	Brazil (62); United States (39); ? N/A** (18); France (11) e United Kingdom (4)	United States (108); Brazil (81); ? N/A** (26); China (4) e Ukraine (3)
SOUZA, Antonio Carlos Colling de. 2008.	Brazil (527); United States (132); ? N/A** (37); Portugal (34) e United Kingdom (6)	Brazil (416); United States (389); Portugal (36); ? N/A** (17) e UnB (10)

VIDAL, Kaiser Mark, 2010.	Brazil (211); United States (67); ? N/A** (38); United Kingdom (4) e Portugal (4)	United States (89); Brazil (53); ? N/A** (9); Colombia (4) e China (4)
ALVARES, Lillian Maria Araújo de Rezende. 2010.	Brazil (22); United States (6); ? N/A** (6); Portugal (2) e United Kingdom (2)	United States (113); Brazil (56); ? N/A** (17); UnB (10) e Portugal (6)
ARAÚJO, Wagner Junqueira de. 2009.	Brazil (1.631); United States (369); ? N/A** (133); Portugal (31) e United Kingdom (19)	Brazil (1.293); United States (454); ? N/A** (80); Portugal (26) e UnB (21)
BATISTA, Fábio Ferreira. 2008.	Brazil (276); United States (98); ? N/A** (83); United Kingdom (18); Portugal (16)	Brazil (392); United States (331); ? N/A** (43); Portugal (24) e UnB (15)
BRUSAMOLIN, Valério. 2011.	Brazil (70); United States (42); ? N/A** (29); Russian Federation (6) e United Kingdom (4)	United States (111); Brazil (50); ? N/A** (10); China (6) e Portugal (5)
CAPUANO, Ethel Airton. 2010.	Brazil (146); United States (44); ? N/A** (39); UnB (8) e Portugal (7)	United States (113); Brazil (93); ? N/A** (31); UnB (17) e China (7)
MARTINS, Eber Luis Capistrano. 2011.	Brazil (56); United States (27); ? N/A** (21); United Kingdom (4) e UnB (4)	United States (87); Brazil (56); ? N/A** (20); China (6) e UnB (6)
MIRANDA, Roberto Campos da Rocha. 2004.	Brazil (262); United States (66); ? N/A** (39); Portugal (23) e Russian Federation (12)	Brazil (634); United States (171); ? N/A** (89); Portugal (45); UnB (17)
MORESI, Eduardo Amadeu Dutra. 2001.	Brazil (157); United States (93); Korea, Republic of (18); ? N/A** (16) e United Kingdom (12)	United States (229); Brazil (147); ? N/A** (18); UnB (11) e China (5)
SOUSA, Antônio José Figueiredo Peva de. 2011.	Brazil (127); United States (48); ? N/A** (29); Portugal (4) e France (3)	United States (90); Brazil (81); ? N/A** (14); UnB (4) e United Kingdom (2)

Fonte: Autores.

* Consulta em 30 de janeiro de 2013.

** N/A= não identifica a bandeira do país.

Nota: Em razão do número de ocorrências de *downloads* e consultas ser muito diversificado e abrangente, optou-se por considerar os cinco maiores consulentes do RIUnB.

Para complementar o objetivo deste estudo, foram avaliados o quantitativo de *downloads* e consultas por país dos documentos. O RIUnB está disponível para qualquer pessoa que tenha interesse em fazer pesquisas com a possibilidade de realizar o *download* do texto completo. Entende-se *downloads* como baixar os documentos em formato *PDF* da internet. Observou-se que existe pouca literatura ou estudos bibliométricos que abordam usuários de repositórios que pesquisam e fazem *download*. Esse procedimento permite supor que esses usuários, provavelmente, utilizam a informação do documento baixado, constituindo-se em um elemento de análise.

Como já especificado nos procedimentos metodológicos, o RIUnB foi criado em 2008, motivo pelo qual os *downloads* e consultas foram realizados a partir deste ano. Dessa forma, pode-se verificar que documentos mais antigos possuem um índice maior de *downloads* e consultas do que aqueles inseridos na base mais recentemente.

Pela análise do Quadro 3, constata-se que: tanto em *downloads* como em consultas o país que mais consulta a base é o Brasil, seguido por Estados Unidos. Percebe-se, também, que Portugal e a própria UnB são usuários frequentes. Para *downloads* por autor, tem-se a seguinte ordem: em primeiro lugar, Miranda, com 1686 *downloads* no Brasil; em segundo lugar, Araújo, com 1631 *downloads* no Brasil; e, em terceiro lugar, Ferreira, com 1590 *downloads* no Brasil. No quesito consulta por país, tem-se a seguinte ordem: em primeiro lugar, Araújo, com 1293 consultas no Brasil; em segundo lugar, Miranda, com 634 consultas no Brasil; e, em terceiro lugar, novamente Miranda, com 424 consultas no Brasil. Existe uma coincidência de *downloads* e consultas de documentos mais antigos e que foram incluídos logo no início da criação do RIUnB.

5 Considerações finais

De acordo com os dados obtidos, nosso objetivo de estudo foi contemplado, pois se verificou, por meio dos documentos que constam no RIUnB, que a produção científica dos temas: inteligência competitiva, gestão do conhecimento e conhecimento organizacional, são temas muito pesquisados na base de dados.

Constatou-se, também, que existe uma grande interdisciplinaridade com relação aos temas abordados, essa é uma característica recorrente da literatura em ciência da informação e característica de gênese da área. Neste caso, mesclada com a administração, educação, engenharia elétrica e gestão social e do trabalho, envolvendo diferentes profissionais na busca do entendimento e desenvolvimento de pesquisas. Outro fator a ser registrado é que quantidade de acesso para pesquisa e *downloads* de usuários estrangeiros é significativa, com predominância dos Estados Unidos e Portugal.

O desenvolvimento de pesquisas e, conseqüentemente, sua disseminação, por meio de publicações resultantes da produção científica, teve grande incremento, o que permite, a partir de estudos bibliométricos, traçar um cenário do desenvolvimento nas diferentes áreas do conhecimento, revelando as seguintes tendências: autores e sua filiação; orientandos e orientadores; atualidade das pesquisas; e áreas do conhecimento mais demandadas. Tal assertiva está demonstrada nos dados apresentados.

Do total de 35 documentos, recuperados e analisados, pode-se observar o aumento do número de publicações concentradas em três autores da comunidade da FCI a partir de 1999 dos temas: gestão do conhecimento, conhecimento organizacional e inteligência competitiva.

Esses temas são mais frequentes na área de ciência da informação. Entretanto, nota-se o seu aparecimento em outras áreas do conhecimento na UnB: administração e engenharia elétrica com duas publicações cada e educação e gestão social e do trabalho com uma publicação cada. Esses dados podem revelar uma tendência de consolidação desses temas de pesquisa em outras áreas.

Neste estudo, não há pretensão de esgotar a análise dos temas, mas, sim, de demonstrar a importância desses assuntos. Investigações posteriores podem trazer maiores subsídios para a compreensão do desenvolvimento dessas áreas.

Referências

ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de. Benchmarking. *In: TARAPANOFF, K. (Org.). Inteligência organizacional e competitiva*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. p. 241-263.

BARBIERI, C. *Business intelligence: modelagem e tecnologia*. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2001.

CHOO, C. W. *A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões*. São Paulo: Senac, 2006.

McINERNEY, C. R. Compartilhamento e gestão do conhecimento: profissionais da informação em um ambiente de confiança mútua. *In: TARAPANOFF, K. (Org.). Inteligência, informação e conhecimento*. Brasília: Unesco; IBICT, 2006. p. 57-70.

NORONHA, D. P.; MARICATO, J. de M. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. *Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.*, Florianópolis, n. esp., 1º sem., p. 116-128, 2008.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. *Planejamento estratégico: conceito, metodologia e práticas*. 31 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. *Information Processing & Management*, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.

TARAPANOFF, K. (Org.). *Inteligência organizacional e competitiva*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). Biblioteca Central. *Repositório Institucional da Universidade de Brasília (RIUnB)*. 2008. Disponível em: <<http://repositorio.bce.unb.br/>>. Acesso em: 23 jan. 2013.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.